

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i1COVIDp6973-6982>

Educação a distância através do ensino remoto durante a COVID-19 em um mestrado acadêmico em enfermagem: relato de experiência

Distance education through remote teaching during COVID-19 in an academic nursing masters: experience report

La educación a distancia a través de la enseñanza remota durante el COVID-19 en un máster académico de enfermería: relato de experiencia

RESUMO

Objetivo: descrever o ensino a distância com o uso de tecnologias educacionais no mestrado acadêmico em enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Método: estudo descritivo, tipo relato de experiência de discentes, acerca do ensino a distância devido a COVID-19. O período do estudo ocorreu entre os meses de junho a dezembro de 2020. O estudo foi fundamentado na pedagogia de Paulo Freire, baseado no princípio da dialogicidade, como proposta essencial para construção do processo ensino-aprendizagem por meio do ensino a distância. Os docentes conduziram as aulas seguindo uma concepção dialógica-pedagógica. Resultado: O ensino a distância foi desafiante e o uso de tecnologias ativas possibilitou continuidade das aulas do mestrado acadêmico em enfermagem por meio do uso de tecnologias e ferramentas digitais. Conclusão: até a estratégia se consolidar, observou-se que as atividades educativas foram satisfatórias, pois possibilitou buscar além do conhecimento pedagógico e teórico, o entendimento dos recursos tecnológicos.

DESCRITORES: Educação a distância; Educação em enfermagem; Covid-19.

ABSTRACT

Objective: to describe distance learning with the use of educational technologies in the academic master's degree in nursing during the COVID-19 pandemic. Method: descriptive study type of students' experience report about distance learning due to COVID-19. The study period took place from June to December 2020. The study was based on Paulo Freire's pedagogy, based on the principle of dialogicity, as an essential proposal for the construction of the teaching-learning process through distance learning. The teachers conducted the classes following a dialogical-pedagogical concept. Result: Distance Learning was challenging and the use of active technologies made it possible to continue the master's classes through the use of digital technologies and tools. Conclusion: until the strategy was consolidated, it was observed that the educational activities were satisfactory, as it made it possible to seek beyond the pedagogical and theoretical knowledge, the understanding of technological resources.

DESCRIPTORS: Education, distance; Education, nursing; Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: describir el aprendizaje a distancia con el uso de tecnologías educativas en la maestría académica en enfermería durante la pandemia COVID-19. Método: tipo de estudio descriptivo del relato de experiencia de los estudiantes sobre el aprendizaje a distancia debido al COVID-19. El período de estudio se desarrolló de junio a diciembre de 2020. El estudio se basó en la pedagogía de Paulo Freire, basada en el principio de dialogicidad, como propuesta esencial para la construcción del proceso de enseñanza-aprendizaje a través de la educación a distancia. Los docentes realizaron las clases siguiendo un concepto dialógico-pedagógico. Resultado: El aprendizaje a distancia fue un desafío y el uso de tecnologías activas permitió continuar las clases de maestría mediante el uso de tecnologías y herramientas digitales. Conclusión: hasta que se consolidó la estrategia, se observó que las actividades educativas fueron satisfactorias, ya que permitió buscar más allá del conocimiento pedagógico y teórico, la comprensión de los recursos tecnológicos.

DESCRIPTORES: Educación a distancia; Educación en enfermería; Covid-19.

RECEBIDO EM: 27/02/2021 APROVADO EM: 15/03/2021

Adriana Torres dos Santos

Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão. Discente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem.
ORCID: 0000-0002-8415-0879

Jocelha Maria Costa de Almeida

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Unidade de Terapia Intensiva. Discente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
ORCID: 0000-0002-3147-954X

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim

Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Maranhão. Mestrado e Doutorado em Enfermagem.
ORCID: 0000-0002-8453-2543

Helder Machado Passos

Filósofo. Docente da Universidade Federal do Maranhão. Mestrado e Doutorado em Filosofia.
ORCID: 0000-0002-7064-0973

Nair Portela Silva Coutinho

Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Pedagogia Profissional e Doutorado em Ciências da Saúde.
ORCID: 0000-0002-2050-026X

Ana Hêlia de Lima Sardinha

Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Doutorado em Ciências Pedagógicas.
ORCID: 0000-0002-8720-6348

INTRODUÇÃO

O aparecimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2) instalou uma crise mundial, acompanhada de uma nova maneira e ritmo de viver, caracterizada por um contexto de apreensões psicológicas, ressignificação das relações, famílias confinadas, afastamento social e o trabalho presencial deu lugar ao remoto, no entanto, outras profissões, por serem essenciais, tiveram que continuar com suas atividades¹.

A COVID-19 está transformando em grande escala a realidade das escolas do ensino infantil ao superior, com a inclusão de recursos tecnológicos para manter o processo de ensino aprendizagem. A tecnologia é a concretização de processos a partir da experiência cotidiana e da pesquisa, para o desenvolvimento do conhecimento e saberes organizados e articulados, portanto, serve para gerar um produto a ser socializado de modo a torná-la ciência².

Dessa forma, tornou-se medida inexorável, apesar de drástica, a suspensão das aulas presenciais em escolas e faculdades a partir de março de 2020. Desde então, creches, escolas e universidades têm aca-

tado a orientação sanitária a fim de evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato. Por outro lado, há o consenso das autoridades de que o ano letivo não poderia ser cancelado e surgiu a adaptação por parte de professores e alunos³.

Atendendo a recomendação do Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 e da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, as instituições de ensino público e privada do país suspenderam suas atividades curriculares e foram orientadas a substituírem as aulas presenciais por meios digitais, enquanto durar o período de pandemia da COVID-19^{4,5}.

A modalidade de ensino a distância é legalizado no Brasil por meio da lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e regulamentada pelo decreto n. 9.057 de 2017 que conceitua o ensino a distância como uma modalidade educacional em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem que professor e aluno ocupem o mesmo espaço físico e/ou de tempo, efetivada pelo intenso uso de tecnologias e meios de comunicação isola-

dos ou combinados, como recursos digitais, material impresso, sistemas de teleconferência e videoconferências^{6,7}. É aconselhável ser realizado por profissional qualificado em Ambientes Virtuais de Aprendizagem⁸. Nesse contexto, o Ensino a Distância surge como uma alternativa educacional autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) para substituir as aulas presenciais por ferramentas digitais durante o período da pandemia do coronavírus⁹.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), desde o primeiro momento da pandemia, preocupou-se em seguir orientações dos órgãos de vigilância sanitária e educacionais do país e assim instituiu a Portaria nº 190/2020-MR e a Instrução Normativa PROGEP nº 1/2020, como forma de prevenir e combater a doença, suspendendo as atividades acadêmicas por 30 dias, sendo este prazo estendido de acordo com as projeções das taxas de contaminação pela COVID-19. Posteriormente, em 18 de maio de 2020 a UFMA instituiu a resolução Nº 1.999-CONSEPE, criando o Calendário Acadêmico Especial da Graduação, estendendo-se ainda para Pós Graduação, em virtude do aumento na taxa de contaminados pelo novo Coronavírus^{10,11}.

Assim, este estudo buscou responder a seguinte pergunta norteadora: de que forma os discentes estão experimentando e vivenciando o ensino remoto para atingir o ensino aprendizagem durante a pandemia de Covid-19?

Em meio aos desafios e incertezas acerca do ensino durante a pandemia e atendendo o ângulo do conhecimento, por meio da única medida viável para manter a continuidade do ensino, qual seja, a modalidade remota, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de pós graduação de uma universidade pública do nordeste do país a partir das atividades de educação on-line realizadas durante o período de pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, a partir da vivência dos discentes no primeiro ano de pós-graduação em nível de mestrado acerca do processo de ensino a distância na modalidade remota durante a pandemia da COVID 19. Este estudo surgiu da perspectiva de refletir sobre os desafios para o aprendizado, além do uso frequente de várias ferramentas digitais de ensino que os discentes utilizaram para dar andamento em um curso de mestrado acadêmico em enfermagem de uma universidade federal do nordeste brasileiro.

O levantamento de informações é baseado em experiências vividas e aprendidas por mestrandos em um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no decorrer da pandemia da COVID-19, entre os meses de junho a dezembro de 2020.

O referencial teórico foi fundamentado na pedagogia de Paulo Freire, baseado no princípio da dialogicidade, como proposta essencial para construção do processo ensino-aprendizagem por meio do ensino a distância. Os docentes conduziram as aulas seguindo uma concepção dialógica-pedagógica, que representa uma inquietude em torno do conteúdo do diálogo e se refere a uma revolução organizada e sistematizada do ensino¹².

Em meio aos desafios e incertezas acerca do ensino durante a pandemia e atendendo o ângulo do conhecimento, por meio da única medida viável para manter a continuidade do ensino, qual seja, a modalidade remota, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de pós graduação de uma universidade pública do nordeste do país a partir das atividades de educação on-line realizadas durante o período de pandemia da COVID-19.

RESULTADOS

O ensino a distância de forma remota foi uma alternativa de retorno das aulas do mestrado acadêmico em enfermagem durante a pandemia. Para isso, docentes participaram de capacitação on-line oferecidas pela UFMA para melhor aproveitamento da plataforma digital Google meet. Primariamente, foi realizada reunião remota entre coordenadora do curso e discentes, a fim de colocar a proposta para apreciação e votação. Após debate, a sugestão foi acatada pela maioria e formalizado o cronograma com oferta de três disciplinas obrigatórias no primeiro semestre, a saber: Metodologia da Pesquisa, Filosofia, Saúde e Enfermagem e Fundamentos Teóricos do Cuidado em Enfermagem. Já no segundo semestre, foram ofertadas cinco disciplinas: Bioética, Educação e Práticas do Cuidado, Metodologia da Pesquisa Qualitativa, Saúde e Enfermagem na Atenção Primária de Saúde e Seminário II.

O período acadêmico especial teve início em 17 junho de 2020 com a aula inaugural presidida pelas docentes da disciplina de Metodologia da Pesquisa. A metodologia de ensino foi devidamente esclarecida. O link para acesso a sala virtual era encaminhado para o e-mail institucional do discente e as aulas remotas obedeceram os mesmos horários e normas estabelecidos no modelo tradicional, ou seja, o discente deveria acompanhar as aulas em tempo real. Para manter a interação das aulas presenciais, os discentes foram orientados a participar ativamente do processo de ensino. Para isso, os docentes utilizaram diversas ferramentas de ensino como: filmes, atividades individuais e em grupo e metodologias ativas de ensino.

A plataforma utilizada para nossos encontros on-line foi o Google Meet, ferramenta de chamadas de videoconferências, surgiu a partir da separação do chat do Hangouts e do recurso de vídeo. Representa um aplicativo específico para realização de videoconferências com até 250 pessoas.

Os dois elementos do saber – docentes e discentes – se apresentaram com cami-

nhos diversos, trazendo suas dificuldades e expertise e numa ajuda mútua foram galgando um passo de cada vez ao ter que se utilizar várias ferramentas, que para a grande maioria era desconhecida, e ainda assim, tornar a aula participativa, dinâmica, inovadora e com um resultado positivo. Em seus domicílios, os envolvidos no processo, frente a uma tela de computador por um tempo médio de 4 horas de aula, tentavam assimilar o conteúdo programático, associado a necessidade de manusear várias tecnologias educacionais em tempo hábil.

Antes da pandemia, o computador e o Datashow eram as ferramentas mais utilizadas e para incrementar a dinâmica do ensino, foram utilizados o estudo de caso, seminários, portfólios, exposições dialogadas, discussão em grupo, dentre outros. Diante do novo contexto, o processo de ensino se tornou mais dinâmico com a inovação de metodologias virtuais, tais como: Mentimeter, Google Docs, Socrative, Slido, Nearpod, Kahoot, Canva, Webnode, Powtoon, WideoApp, Podcast, Mapas Mentais, Padlet, Quizizz, Padlet, Grupo Verbal e Grupo Observação.

DISCUSSÃO

O ensino a distância na modalidade remota provocou o uso de novas tecnologias, mídias e ferramentas digitais e suas inúmeras variabilidades de recursos e estratégias, assim como as práticas. A escolha da ferramenta vai depender da capacidade de manejo e familiaridade do professor em adotar tais recursos¹³.

O ensino a distância na modalidade remota foi desafiante, cada aula uma tarefa além do conteúdo programático. As metodologias foram sendo apresentadas gradativamente, como construção de diagramas, mapas mentais, dinâmicas de leitura de textos complexos e discussão em sala on-line e várias ferramentas digitais.

O ensino a distância deve ser mediado por profissionais capacitados e exige alta qualidade dos conteúdos repassados. Os docentes devem possuir experiência e domínio de conteúdo das disciplinas que

A dinamicidade foi característica presente, os docentes preocupavam-se não somente com o conteúdo ministrado, mas com a capacidade de absorção do pelo discente e por aulas menos cansativas. Para algumas disciplinas, foram convidados professores expertises em conteúdo específicos, proporcionando momentos de intensas discussões.

ministraram, proporcionando qualidade e fluidez nas aulas virtuais, garantindo a aprendizagem⁷.

O ambiente remoto de ensino deve ser construído de modo a favorecer a interação aluno-professor, pois o uso de estratégias pouco dinâmicas tende a favorecer metodologias verticalizadas de ensino, concepção bancária, onde o professor ocupa papel de protagonista do processo ensino-aprendizagem¹⁴.

A dinamicidade foi característica presente, os docentes preocupavam-se não somente com o conteúdo ministrado, mas com a capacidade de absorção do pelo discente e por aulas menos cansativas. Para algumas disciplinas, foram convidados professores expertises em conteúdo específicos, proporcionando momentos de intensas discussões. Interessante ressaltar que se as aulas fossem presenciais, este fato, devido a condições geográficas, seria pouco provável de ocorrer.

Sabemos que as desigualdades socioeconômicas seriam um empecilho para a continuidade do processo ensino-aprendizagem na modalidade remota. Appenzeller após mapear as necessidades dos estudantes para acompanhar o ensino remoto concluiu que para garantir a continuidade do processo é necessário, inicialmente, garantir a equidade de acesso¹⁵.

Segundo o relatório do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), o desenvolvimento de estratégias educacionais frente a COVID 19 culminou em ações educacionais desiguais, principalmente devido a uma discrepância já existente quanto ao acesso à internet, dispositivos e ambientes adequados para aprendizagem¹⁶, é importante considerar questões individuais e coletivas, pois interferem diretamente na prática educativa.

Para reduzir as desigualdades digitais impeditivas para o desenvolvimento do ensino remoto, a UFMA disponibilizou o auxílio da inclusão digital por meio de distribuição de chips e tabletes para alunos matriculados em programas de pós-graduação, com o objetivo de atender discentes que não possuíam equipamentos e/ou pacote de dados de acesso à internet para

acompanhar e desenvolver as atividades acadêmicas remotas.

CONCLUSÃO

O distanciamento social passou a ser regra geral em todo o mundo e as práticas da vida cotidiana sofreram uma ruptura abrupta, nos revelando uma realidade jamais vivenciada por nossa geração. Por outro lado, evidenciou um sistema educacional enraizado em práticas, por vezes ultrapassadas, pautado basicamente em uma única forma de fazer acontecer.

Caminhamos todos os dias com hesitação, ansiedade e dúvidas perante o cenário que continua de incertezas sobre quando serão retomadas as aulas como

O distanciamento social passou a ser regra geral em todo o mundo e as práticas da vida cotidiana sofreram uma ruptura abrupta

previamente a conhecemos. Mas sob outra perspectiva foram descobertas uma vasta opção de oportunidades através da aproximação com as tecnologias ativas de ensino e aprendizagem. As habilidades e competências com as ferramentas tecnológicas possibilitaram inovação nos arranjos educacionais e organizacionais das instituições, devido a exigência rápida de tomada de decisões para toda comunidade acadêmica.

Para os discentes, este “novo normal” permitiu um desafio para compreender as novas estratégias de aprendizagem por meio das metodologias ativas e desse ponto de vista o aperfeiçoamento se tornou contínuo, uma vez que estas ferramentas estão em constante reformulação e atualização. ■

REFERÊNCIAS

1. Souza EP. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas* 2020;30:110-118.
2. Nietzsche EA. Tecnologia emancipatória: possibilidade e impossibilidade para a práxis de enfermagem? Ijuí: Unijuí, 2000.
3. Pasini, CGD, Carvalho E, Almeida LH. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)*, 2020.
4. Brasil. Ministério da Educação. Portaria N° 343, de 17 de março de 2020. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
5. Brasil. Medida Provisória N° 934, de 1° de abril de 2020. Normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>
6. Brasil. Ministério da educação. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
7. Brasil. Ministério da educação. Presidência da República. Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017. Lei das Diretrizes e Bases da Educação- LDB. Estabelece a educação a distância. Brasília, 2017. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9057&ano=2017&ato=5f41TQE1UeZpWT4a6>
8. Associação Brasileira de Educação a Distância (2020). O que é educação a distância? [Internet] São Paulo: ABED. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>
9. Moraes HLB et al. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. *Interfaces Científicas*, Aracaju 2020;1:180-193.
10. Universidade Federal do Maranhão. Portaria 190/2020. Ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/GcPiUHhZwx2UTkC.pdf>
11. Universidade Federal do Maranhão. Resolução CONSEPE n. 1999 de 18 de Março de 2020. Calendário Acadêmico Especial da Graduação, no período 2020.3 em virtude da situação decorrente do novo Coronavírus (SARS-COV-2 /COVID-19). São Luís, 2020. disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xzpukG9ox7Hlfv.pdf>
12. Freire P. *Pedagogia do oprimido*, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
13. Garcia TCM, Moraes IRD, Zaros LG, Rego MCFD. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.
14. Bastos MC et al. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. *Rev Min Enferm.* 2020; 24:e-1335 DOI PROVISÓRIO: 10.5935/1415-2762.20200072.
15. Appenzeller S, et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Rev. bras. educ. med*, 2020;44.
16. Fondo das Nações Unidas para a Infância. PNUS Programa de las Naciones para el Desarrollo. COVID-19 y educación primaria y secundaria: repercusiones de la crisis e implicaciones de política pública para América Latina y el Caribe 2020; 20.